

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO

**FATORES CONTRIBUINTES DO ESTRESSE NO
TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE
ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Alexia Gomes Souza¹ ; Eliany Nazaré Oliveira² · Ravena Petra Mororó Ziesemer³,
Carolina da Cunha Pereira⁴, Alda Kethellen Abreu Silva⁵**

¹ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: alexiagomes121@gmail.com

² Docente, CCS, UVA; Email: elianny@gmail.com

³ Enfermagem, CCS, UVA; Email: ravenaziesemer3@gmail.com

⁴ Enfermagem, CCS, UVA; Email: carolpoods126@gmail.com

⁵ Enfermagem, CCS, UVA; Email: aldakabreus@gmail.com

Resumo

introdução: Os profissionais da saúde no ambiente de trabalho estão sujeitos a muitos fatores que modificam e interferem na sua saúde mental, como é o caso do estresse. Desse modo, este estudo teve como objetivo identificar quais os principais fatores geradores de estresse no pessoal da saúde que atua na atenção primária. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada em julho de 2023. A partir de cruzamentos com termos de busca: ("estresse ocupacional") AND ("pessoal da saúde") AND ("atenção primária à saúde"). A escolha dos artigos foi de acordo com as indicações do *preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (Imagem 1). **Resultados:** foram escolhidos 3 artigos para a amostragem final. **Discussão:** o estresse no trabalho pode ser desencadeado por diversos fatores como más condições de trabalho, carga horária de trabalho excessivas e o desenvolvimento de transtornos psicológicos. **Conclusões:** É importante a necessidade de mais estudos nacionais com foco nessa temática.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, Pessoal da saúde, atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A atenção primária à saúde é uma estratégia assistencial, no qual trabalha-se com equipes multiprofissionais da saúde no atendimento à população de um determinado território. Envolve grandes demandas e responsabilidades relacionadas à assistência em saúde de uma população, e no ponto de vista profissional, pode ser considerada uma rotina desgastante que pode provocar o desenvolvimento de riscos psicossociais como o estresse ocupacional (Chiodi; Marziale, 2006).

O estresse ocupacional é caracterizado quando um indivíduo consegue perceber que os processos trabalhistas nos quais está inserido são estressantes e estressores, a ponto de não ter capacidade para controlá-los de forma eficaz, provocando reações negativas (Santos *et al.*, 2017).

Esse estresse pode ser desencadeado por vários fatores que se relacionam ao trabalho

do indivíduo. A rotina de atuação na atenção primária demanda muito tempo e dedicação dos profissionais, pois muitos se veem envolvidos nas complexidades do atendimento à população, ao mesmo tempo que lida com a grande carga de trabalho assistencial e administrativo do serviço (Ratochinski *et al.*, 2016)

Visto a grande demanda que é atuar na atenção primária, muitos profissionais se veem pressionados ou sobrecarregados com a quantidade e complexidade de atividades que desempenham dentro do serviço de saúde, muitas vezes não sabendo conciliar tarefas ou estando envolto de problemas recorrentes do trabalho. Dessa forma, gerando grande estado de estresse relacionado ao trabalho e que pode modificar a forma como aquele profissional lida com esses desafios (Freitas; Mourão, 2020)

Este estudo tem como objetivo identificar quais os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam na atenção primária.

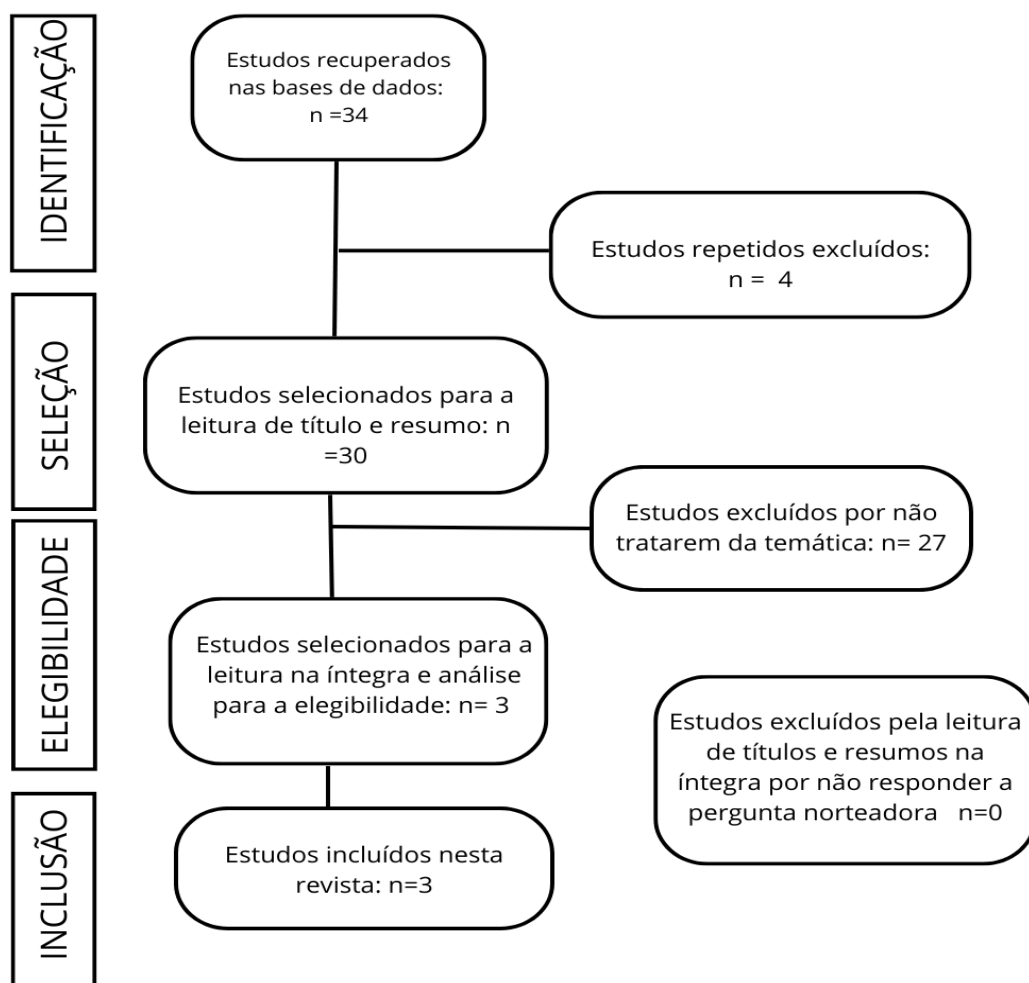
MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em julho de 2023, por meio de buscas nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir de cruzamentos com descritores em Ciências da saúde DeCS e *medical subject headings* - MeSH ("estresse ocupacional") AND ("pessoal da saúde") AND ("atenção primária à saúde"). A questão norteadora foi baseada na estratégia PCC: População - trabalhadores da saúde; Conceito - estresse no trabalho; Contexto - Atenção primária à saúde. A partir disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: "Quais as evidências científicas sobre os principais fatores causadores de estresse ocupacional nos profissionais da saúde da atenção primária?". A escolha e qualificação dos artigos foram de acordo com as indicações do *preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA, 2020), imagem 1. A escolha dos artigos seguiu critérios como: artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou ano de publicação para a melhor exploração dos artigos. Os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não possuíam relação com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos cruzamentos e critérios de exclusão e inclusão com a metodologia do PRISMA foram encontrados cerca de 34 artigos no total seguindo as etapas de inclusão e exclusão dos artigos. Excluiu-se 4 artigos que se repetiam em diferente base de dados e 27 daqueles que não abrangiam a temática atenção primária, profissionais da saúde e estresse ocupacional.

Imagem I.



Fonte: (própria) 2023

Diante da leitura dos artigos selecionados para o estudo percebeu-se a presença de fatores importantes que determinam o enfrentamento ao estresse no trabalho dos profissionais da saúde na APS. Constatou-se que o profissional está sujeito ao maior nível de estresse quando junta fatores sociodemográficos e de hábitos de vida como: a má alimentação, insatisfação e a dor relacionada ao trabalho (Lima; Gomes; Barbosa, 2020). A rotina corrida faz com que grande parte do tempo o profissional não tenha tempo para alimentar-se ou preparar uma alimentação saudável, ficando refém de alimentos de rápido preparo ou ultraprocessados.

Do mesmo modo, outro estudo apontou níveis consideráveis de estresse em profissionais como o déficit nos treinamentos profissionais, falta de perspectiva de crescimento profissional e baixa valorização por superiores (Pinheiro; Sbicigo; Remor, 2020). A insatisfação com o trabalho contribui para que esse profissional da saúde se sinta desmotivado diante da realização das demandas do trabalho e conseqüentemente, elevando seus níveis de estresse.

Outro ponto importante foi o fato de que o sexo feminino é maioria diante das equipes de saúde da família, representando o gênero que apresentou maior índice de estresse entre as equipes de saúde. Como também, quanto maior for a proporção de equipes incompletas, com



a ausência de uma categoria profissional, em cada unidade de saúde, há maior índice de estresse nesses profissionais (Leonelli *et al.*, 2017). Mostra-se como os níveis de estresse estão embutidos de várias formas no processo de trabalho dos profissionais da saúde que atuam na atenção primária e que esses fatores acabam prejudicando a qualidade de trabalho desses profissionais, acarretando o aparecimento de transtornos psicológicos.

CONCLUSÃO

Portanto, diante dos estudos apresentados fica evidente que a satisfação com o trabalho, se constitui como um fator determinante da saúde física e mental dos trabalhadores, bem como um fator de proteção contra o estresse. Da mesma forma, o estresse é predominante no gênero feminino, que compõe maior parte das equipes de saúde da APS, e por ser maioria atua de forma mais ativa entre os profissionais, consequentemente tendo altos níveis de estresse.

Como também, evidencia-se que os fatores sociodemográficos e hábitos de vida perpetuam no desenvolvimento de estresse entre esses profissionais, já que as condições que se desenvolvem longe do trabalho também repercutem na saúde mental dos mesmos, por isso as condições de trabalho são importantes para que esses trabalhador não agrave o estado de estresse adquirido também fora do ambiente de trabalho.

De forma geral, as condições e carga de trabalho, falta de equipe completa foram fatores que contribuíram fortemente para o desenvolvimento de estresse ocupacional entre os profissionais da saúde na atenção primária. Dessa forma, pensa-se em como as condições de trabalho ainda podem ser fortificadas a partir da melhoria na qualidade de trabalho com reconhecimento dos superiores com os mesmos e gratificação quanto ao trabalho efetuado.

Evidencia-se que os estudos presentes na bibliografia nacional ainda são poucos diante de tantos fatos que constituem fatores de estresse em trabalhadores da saúde na APS. Por isso, é importante reforçar o incentivo da produção de trabalhos nacionais nessa área para o enriquecimento da bibliografia atual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a universidade Estadual Vale do Acaraú UVA por oportunizar momentos de troca de aprendizagem e elaboração de conteúdos científico.

REFERÊNCIAS

CHIODI, Mônica Bonagamba, MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais para trabalhadores de unidades básicas de saúde: revisão bibliográfica. **Acta paul enferm**, São Paulo, 19, 2, p.(7-212), abr 2006.

CORDIOLI, Franciele Cardin, Dezolina *et al.* Estresse ocupacional e *engagement* em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0681>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREITAS, Angela de Fátima Saraiva; MOURÃO, Luciana. Evidências de validade psicométricas do Inventário de Estressores no Trabalho em Oncologia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17451>. Acesso em: 25 out. 2023.

LEONELLI, Luiz Bernardo *et al.* Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 286-298, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020009>. Acesso em: 25 out. 2023.

LIMA, Geovane Krüger Moreira de; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; BARBOSA, Thiago Luis de Andrade. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 774-789, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>. Acesso em: 25 out. 2023.

PINHEIRO, João Paulo; SBICIGO, Juliana Burges; REMOR, Eduardo. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3635-3646, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.30672018>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, N.A.R, SANTOS, J.,SILVA V.R, PASSOS, J.P. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enfermagem*. 2017, 22(4):1-10. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50686/pdf>

THE PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>